ANNO 58.º — NUMERO 5:924 — Sabbado, 8 de janeiro de 1910

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

DIRECTOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
L. REGALLA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de A. Maia

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

O GRANDE ELIAS!

Um brilhante artigo do nosso illustre collega lisbonense, o *Dia*:

O sr. Beirão sahirá de casa por uma d'estas manhãs frias e brumosas de janeiro, sobraçando um papelucho engordurado com este rotulo a letra grossa: Reforma constitucional—*peça de grande espectaculo, original para a representação nacional (verso em prosa), em 5 actos, 7 quadros, prologo e epilogo.* Bem embrulhado o manuscripto nos amarellados papyros do pacto da Granja, dirigir-se-ha s. ex.ª, democraticameute, a pé, de chapéu côr de abobora, polaina côr de castanha pilada e sem correio, em peregrinação a casa dos chefes politicos, procurando em primeiro logar o sr. Julio de Vilhena, que lhe dará a grande novidade, ignorada ainda no mundo lunar onde vive o nobre presidente do conselho, de que já deixou de ser chefe do partido regenerador. D'ali irá s. ex.ª procurar todos os outros chefes, fornecendo a nova Carta a domicilios particulares. Em toda a parte o acolhimento será o mesmo... sincero e cordeal:—«*olha o nosso Beirão! Então por cá? Saúdesinha, bôa? Oh! grande Elias, traz a «peça»? Ora vamos lá a vêr a «obra!»*—

Desatado o cordel dos papyros, folheada a *peça*, haverá quem diga ao sr. *Beirão*, que a não *estrague* em S. Bento, e que pondo-a em tragedia de faca e calhau, lhe dará um casão no «Principe-real»: outro pedir-lhe-ha que d'ella faça um drama sério e romantico, que commova os papás burguezes e as meninas hystericas que preferem, «D. Maria» e tambem não faltará quem se incline a que a Carta do sr. Beirão seja servida em alta comedia para os *gourmets* intellectuaes do «D. Amelia», e ainda quem lembre ser melhor pôr-lhe musica facil e *couplets* bréjeiros e servil-a em operetta na «Trindade» ou em revista no «Avenida», onde dará enchentes.

Em conclusão, todos hão-de dizer ao nosso *grande Elias*: «é bôa a *peça*, magnifica até, mas faça d'ella... outra marmelada e volte cá... d'aqui a tres dias»!

Contentissimo com tão feliz acolhimento, o popular auctor d'estes originaes opusculos de moral e hygiene... constitucional, subirá ao Paço das Necessidades a contar a sua magestade a colossal victoria, mostrando que o seu «unamo-nos todos, oh! portuguezes»! do famoso e nunca assaz cantado discurso da Corôa teve o magico effeito de juntar os principes christãos da politica lusitana n'uma paz que faria inveja ao barão de Catanea, e que será a gloria do throno, a felicidade do reino e a fortuna d'estes povos, que, á sua conciliadora sombra, hão-de ter muita riqueza e arranjar muitos meninos...

Sua magestade olhará enternecido para o sr. Beirão, e confrontando-o com o retrato de seu augusto trisavô D. Pedro IV, descobrirá entre ambos grandes semelhanças, salvo o nariz, que—diga-se sem affronta da gloriosa memoria do inclito imperador—tem no sr. Beirão proporções mais epicas.

A Carta do sr. D. Pedro e a Carta do sr. Beirão serão as pedras angulares do throno: com uma, elle se fez, com outra, elle se não desfará... graças ao commum consenso dos chefes, que mandaram lá voltar o grande Elias d'ahi a tres dias,—sem duvida para o ajudarem a trepar ao Capitolio!

Então el-rei irá á caixinha das collecções das grã-cruzes da Torre e Espada, a nobre ordem com que tomou a sabia resolução de premiar todo o marechal que tem o *valor, a lealdade, e o merito* de... ser presidente do conselho, e com essa mesma grã-cruz que D. Pedro de Bragança só ganhou e lh'a depuzéram no peito arquejante as mãos da rainha sua augusta filha depoid'elle ter abdicado e quando estava moribundo no paço de Queluz, com essa mesma ordem que tambem adorna o peito do sr. Wenceslau de Lima, por «serviços relevantissimos» — adminiculo que não teve o proprio D. Pedro, — agraciará o sr. D. Manuel logo alli á preta o seu presidente sem pasta, que depois de ter coberto de respeitosos chôchos a régia e dadivosa mão, e mal chegado a casa, irá depôr a mercê no relicario onde guarda aquella gravata vermelha com que nos bons tempos da colligação liberal andou em *meetings* na praça do Campo-pequeno.

*

Até aqui, a illusão do grande Elias!

O reverso da medalha vêl-o-ha o sr. Beirão na sua visita aos Navegantes, onde, exposto ao sr. José Luciano o itinerario da romaria, e dada conta da *entente cordiale* que fez com os chefes de todos os partidos e da alegria que reina no Paço por se ter feito a paz entre todos os portuguezes, revelará ao seu chefe que até o sr. patriarcha, jubiloso pela paz geral, já lhe prometteu um *Te-Deum* na Sé, acolytado pelo sr. bispo de Beja e pelo sr. bispo de Bragança, com os meninos de Campolide a cantarem de sopranos e os frades do Varatojo a fazerem de baixos profundos.

O sr. José Luciano de Castro ouvirá, entre sorumbatico e zombeteiro, cofiando nervosamente as guias do bigode, toda a odyssêa do sr. Beirão, e, no fim, sem revoltas nem impaciencias, como quem ha 50 annos e pico tem conhecido muito os homens e as coisas, e se sente tocado de piedade por todas as supremas ingenuidades que lhe tocam á porta, commentará, apenas, com uma risada sarcastica, inclinando-se para o felino, seu inseparavel companheiro de machiavelicas locubrações, que arrebitára as orelhas para *escutar* a perlenga e cravára no sr. Beirão os seus reluzentes olhos d'esmeralda:

—«Oh! bichano amigo, dize tu a este grande Elias, que leve a *peça*... a faça em chouriços—e volte cá d'aqui a tres dias!»

PRELIOS CASEIROS

O serviço da «Companhia real dos caminhos de ferro» deixa muito a desejar. Por mais reclamações que lhe façam, por maior numero de petições que lhe dirijam, ella não attende, não satisfaz nenhuma. Trata de si, de si somente, não obstante os fabulosos lucros que os seus balanços accusam.

Coberto por centenas de assignaturas appareceu agora contra ella publicando um energico protesto que não podemos deixar de applaudir.

Pondo em confronto o serviço das linhas Lisboa-Cascaes com o das do Porto-Aveiro, o protesto com grande razão affirma que, emquanto n'aquella linha se conserva, durante o inverno, um numero immenso de comboios, nada menos de 40 ascendentes e 40 descendentes, entre os quaes varios rapidos, com um material seguro, a linha Porto-Aveiro, incontestavelmente de muito maior movimento e importancia, vê-se reduzida a 18, ascendentes e descendentes, sem um unico rapido, na sua maioria a horas incommodas e servido com material detestavel, como se tem visto.

São realmente justas as reclamações que os signatarios do manifesto de entre Aveiro e o Porto apresentam á consideração do publico, taes como o estabelecimento de um comboio da tarde do Porto (S. Bento), que possa servir o grande numero de passageiros que pelos seus misteres de negociantes, empregados publicos e particulares, professores, estudantes, etc., não estão disponiveis senão depois das 4 horas da tarde. D'esta hora até ás 5, á escolha da companhia, um *tramway* seria de alta conveniencia; mas, quando não seja possivel subscrever á commodidade publica reclamada, que ao menos seja mantido no horario do inverno o *tramœay* que partia de S. Bento ás 5-10 da tarde no verão. O restabelecimento de outro comboio supprimido no horario de inverno e que é o que parte do Porto, S. Bento, ás 10-28 da noite, no horario de verão, visto haver numerosas pessôas que teem affazeres no Porto, á noite, como professores e alumnos das Escolas-industriaes, Instituto, Escola-de-commercio, etc. que, terminados os seus trabalhos depois das 7-47 da noite, hora do penultimo *tramway*, só teem para regressar aos seus domicilios o *tramway* das 12-10 da madrugada, sem fallar no comboio correio que, além de partir cedo, é caro e não serve os apeadeiros.

Diz se mais na reclamação que o importante concelho de Estarreja está servido apenas por quatro comboios *tramways* entre ascendentes e descendentes, sendo de conveniencia que se estendam até lá os comboios em serviço até Ovar e que deviam vir até aqui.

No seu proprio interesse a companhia devia attender a exposição.

Em vez d'isso, porem, a companhia, com ouvidos de mercador, faz apenas o que lhe parece, faz um urinol junto da estação do caminho de ferro d'esta cidade, cá fóra, em local improprio e sem a menor attenção pela repartição a quem previamente tinha que submetter a resolução e o projecto.

Já assim fez com o predio ultimamente construido na rua João de Moura, e cujo alinhamento deixou a arder o criterio de quem o fez. Construiu em terreno seu, dirá.

Sem duvida. Mas nem por isso está isenta da rigorosa observancia dos preceitos legaes.

*

Falla o sr. Campos Henriques do alto da sua eminente situação politica:

«Nós estamos onde sempre estivemos. Regeneradores nos criámos, regeneradores nos temos mantido em todas as vicissitudes e regeneradores continuamos a ser. Todos aquelles que entendem que esse partido, tal qual era, ainda tem razão de existir, ainda tem preponderante papel a desempenhar na sociedade portugueza, serão bem vindos para o nosso lado, serão bem acolhidos sob a bandeira que nos cobre a todos.»

Precisamente á hora a que o *Noticias de Lisboa* lançava este pregão na rua, abraçavam-se, confundiam-se no mesmo amplexo demorado e quente, os srs. Campos Henriques e José Luciano de Castro, no solar dos Navegantes, onde o primeiro, tremulo de emoção, architetava a melopêa d'ahi a minutos cantada no seio da maioria em honra e gloria do segundo.

O pendão partidario do sr. Campos Henriques, desenrolou-o elle alli, aos pés do soba de Anadia, á guisa, de alcatifa, sobre que dorme e... se espaneja o gato. Nenhum dos homens de honra que de pé ficaram juntos da velha mas gloriosa bandeira, pode prestar-se a ir limpar do tapete... as porcarias do bicho.

*

Desolado! O sr. José Luciano, pae-mãe do ministerio Beirão, está longe de ser um progenitor feliz.

A poucos dias dos do parto, as ameaças de complicações diversas. O sr. Beirão não transige com a interferencia femenil. O sr. Dias Costa repelle a lista dos governadores civis organisada nos Navegantes. O sr. Eduardo Coelho avista «moiro na costa» e expede contra elle as suas setas.

Emfim, o sr. José Luciano soffre, o sr. José Luciano não é feliz.

Que pena temos!...

*

Os bons exemplos seguem-se.

Assim pensam os actuaes ministros, dos quaes o sr. Dias Costa espera nomear-se vogal do Tribunal-de-contas e o sr. João Coutinho director geral do ultramar.

Vão na esteira do sr. Wenceslau de Lima, que se nomeou tambem conselheiro de Estado.

Como isto se vae afundando e cada vez mais!

*

Diz-se que o sr. conselheiro Julio de Vilhena vae fazer uma campanha parlamentar contra a politica palaciana e a favor de genuinamente popular.

*

Com referencia ao bloco-liberal e aos acontecimentos politicos dos ultimos dias, escrevem com imparcialidade e justiça as *Novidades*:

«Vá a responsabilidade a quem de direito. Cumprimos um dever e temos a isenção necessaria para declarar, que os dissidentes, com o seu illustre chefe á frente, foram sempre da maior lealdade e da mais assignalada lisura de procedimento, tendo deixado ao sr. Vilhena a mais ampla liberdade na direcção do blóco e tendo o sr. Alpoim levado a sua correcção, para com o partido regenerador a que estava alliado, até declarar ao rei que apoiaria, com os seus amigos, um governo exclusivamente regenerador, desde que elle se inspirasse nos principios liberaes e governasse com praticas liberaes.

A intenção dos dois partidos, tendo concertado uma acção commum na opposição e no governo, não podia ser mais honrada, nem mais leal, nem mais sincera.

Dissolvido, de facto, o blóco sem habilidades nem manhas, contra o que se pretende insinuar, cada partido seguirá o seu rumo conforme a orientação que lhe fôr dada pelos seus dirigentes.»

*

Consta que o sr. conde d'Agueda, governador civil do districto, vae desempenhar esse elevado cargo no Porto;

Que para Aveiro será nomeado o actual e digno presidente do nosso municipio, sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto; o

Que fará reassumir essas funcções, que por vezes desempenhou já com competencia e elevação, o sr. dr. José Maria Soares.

Centenario de José Estevam

Por falta absoluta de espaço somos obrigados a reservar para outro n.º a continuação da noticia que d'estas festas vimos dando.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, a sr.ª D. Elisa de Seabra Rangel, Anadia; e os srs. Antonio dos Santos Monteiro, Sangalhos; duque de Palmella, Lisboa; e dr. José Paulo Cancella.

A'manhã, a sr.ª D. Adelaide Augusta Soares d'Oliveira Machado, Porto.

Alem, as sr.as D. Maria do Amparo de Vilhena Pereira da Cruz, D. Severina de Moraes Ferreira, D. Anna Augusta Regalla Lebre, a menina Idalina Moreira Regalla; e o sr. João Pedro de Mendonça Barreto.

Depois, as sr.as D. Zaira de Seabra Mendes da Costa, Anadia; D. Maria Candida Castanheira da Fonseca; e os srs. Antonio de Castro, Livio de Campos Salgueiro e José da Ponte Ledo.

● ESTADAS:

Vimos n'estes dias em Aveiro os srs. padre Manuel da Silva dos Anjos Junior, dr. Almeida Dias, Francisco Taborda, José Rodrigues Pardinha, Henrique da Costa e João Ferreira dos Santos, proprietarios de Sarrazolla e das Quintãs.

De visita a seus paes, esteve n'esta cidade o sr. dr. Antonio de Sá Pereira do Couto Brandão, delegado do procurador regio na comarca de Villa Franca de Xira.

De Arouca chegou a Aveiro o sr. Manuel de Sousa Brito, recebedor d'este concelho.

● DOENTES:

Do ataque de *grippe* que a acommetteu, já está quasi restabelecida a sr.ª D. Anna Maxima Azevedo de Vasconcellos Lebre, extremosa mãe do nosso amigo, sr. dr. Francisco Lebre de Sousa e Vasconcellos, da Mealhada.

● VILEGIATURA:

Já restabelecido dos incommodos de saude de que soffreu, seguiu ante-hontem para a capital, com pequena demora, o sr. dr. Paulo de Barros, muito digno director das obras publicas d'este districto.

Com licença de dias sahiu para Lisboa o sr. major José Julio Pessoa, illustrado commissario de policia n'este districto e administrador do concelho.

● MOCIDADE DAS ESCOLAS:

Seguem hoje e amanhã para Lisboa, Porto e Coimbra os estudantes nossos patricios que n'aquelles centros escolares frequentam os lyceus e cursos superiores.

● AGRADECIMENTO:

O abaixo assignado, summamente reconhecido para com as pessoas que mostráram interesse pelas melhoras de sua esposa, na grave enfermidade porque acabou de passar, e para com todos os que procuraram informar-se do seu estado, vêm por este meio fazer publica a sua gratidão, por lhe ser impossivel fazel-o pessoalmente, como desejava.

Bem assim agradece, possuido de indelevel reconhecimento, ao abalisado clinico, ex.mo sr. dr. Lourenço Peixinho, medico assistente, a assiduidade, muito carinho e desvelado interesse com que tratou a doente, durante todo o periodo da impertinente molestia.

Tambem o abaixo assignado se confessa immenaamente penhorado para com os ex.mos srs. drs. Zeferino Borges e Alvaro de Athayde, não menos distinctos homens de sciencia, que egualmente intervieram na rapida cura conferenciando por obsequio com o assistente.

A todos protesta gratidão indelevel.

Aveiro, 5 de janeiro de 1910.

Florentino Vicente Ferreira.

Chapelaria Veiga

22, R. de Santo Antonio, 24

PORTO

Completo sortido em chapeus de todas as qualidades e bonets para homem e creança.

Chapeus de côco e seda, sempre ultimas novidades nacionaes e estrangeiras. Guardasoes em todas as qualidades para homem e senhora.

D. Maria Ignez Champalimaud Duff

Escorço biographico

Por uma formosa manhã de setembro de 1893 dirigiu-se ao convento de Jesus, afim de visitar o «Collegio de Santa Joanna», um ministro d'el-rei D. Carlos. Acompanhavam-o alguns amigos e os altos funccionarios do districto. Esperava-o no salão que se segue ao vestibulo do edificio a superiora do collegio, acompanhada a seu turno por algumas irmãs-terceiras de S. Domingos, com os seus habitos de estamenha branca e preta, que ella vestia tambem. Como esta se adeantasse a receber aquelle membro do governo, o ministro curvou-se respeitosamente, e, com a admiração d'alguns e o enternecimento d'outros que o seguiam, beijou a mão que se lhe estendia para o cumprimentar.

A superiora era a madre Maria Ignez Champalimaud Duff, e o ministro o sr. conselheiro Bernardino Machado.

N'aquella mão patricia que desde sempre só soube acariciar creancinhas, enxugar lagrimas de dôr e espalhar o bem, que os labios do ministro tocavam agora reverentemente, circulava o sangue de um fervoroso catholico e grande liberal, Domenic Duff, avô da tão virtuosa senhora e um dos salvadores da causa constitucional portugueza.

Volvamos por um pouco os olhos para o passado, que vae longe, e historiemos:

Nos ultimos mezes de 1832 era afflictiva a situação dos batalhadores da liberdade que com D. Pedro IV se defendiam denodadamente dentro dos muros do Porto. Aqui, em virtude do assedio e bloqueio que lhe faziam as forças miguelistas, faltava tudo, incluindo a polvora. A esquadra constitucional, que era a derradeira esperança dos sitiados, essa mesma estava em Vigo, em risco de se revoltar por falta de pagamento á respectiva guarnição, quasi no seu todo constituida por marinheiros inglezes.

Estavam esgotados todos os recursos no estrangeiro, e o mesmo succedia no Porto, onde os endinheirados preferiam ser presos a contribuir para o emprestimo forçado que o governo do imperador decretara. De Lisboa tambem nada havia

a esperar, pois em 24 de dezembro dizia d'alli um agente de D. Pedro, Rochefield ao ministro da fazenda Silva Carvalho: «Se os lisboetas não estivessem tão faltos de patriotismo e tão cheios de medo, talvez tivesse conseguido grande producto da commissão que s. m. se dignou confiar-me; porém com semelhante gente pouco ou nada se póde fazer». (1) Isto é corroborado por este testemunho d'um outro contemporaneo, Francisco José d'Almeida, (2) que, narrando o facto do perigo que estava correndo a esquadra constitucional, escreve:

Chegara a Lisboa essa triste noticia, e ainda mais, a do estado afflictivo e precario em que se achava o governo do Porto. Era pois forçoso e urgente arranjar meios e era necessario que Lisboa fizesse um esforço, que a parte dos argentarios accudissem com os capitaes para salvar a causa da liberdade em eminente perigo. Pois não o fizeram!

O meu amigo Domenic Duff e eu fomos encarregados de ir expôr a varias pessoas (cujos nomes agora não mencionarei aqui) as apuradas circunstancias dos liberaes e pedir-lhes o seu auxilio. Pois ninguem deu nada!!

Era noite. Estavam n'uma da, salas do palacio da rua do Priors que tinha o nome de *salla amarella*, proximos dos fogão que aquecia e illuminava a salla, tres cavalheiros—o dono da casa, José Maria O'Neill, e o Barão de Quintella, e, mais distante, o meu amigo Roberto Duff e suas irmãs. Entrámos nós, e Domenic Duff deu conta do desgraçado resultado da missão de que fora incumbido.

Em vista de tal recusa, ficaram todos consternados, e o sr. O'neill, com a voz sentida, só preferio:

—Está tudo perdido!

Passado algum tempo de sepulchral silencio, disse o sr. D. C. Duff.

—Parece incrivel que não haja um portnguez que faça um sacrificio para sulvar a Liberdade do seu paiz! Uma nação, onde tal acontece, não é digna de a possuir!

—Engana-se sr. Duff; ha um portuguez que está prompto a sacrificar-se para salvar a sua patria e os seus amigos: e esse portugues sou eu.

Quando isto se ouviu, a alegria resplanneceu em todas as pessoas presentes. Conversou-se soubre o caso, e pouco depois, assignava o Barão de Quintella, Joaquim Pedro Qintella, sem que a mão lhe tremesse, as letras de valor neccessario para pagar á gente da esquadra. Estava salva a liberdade em Portugal.

Roberto Duff, ou para melhor, Roberto Aleixo Duff, a que se refere a narrativa, desposou mais tarde D. Anna Umbelina Champalimaud de Sousa Lixa e Castro e d'este consorcio nasceu em Lisboa, na freguezia da Lapa, a 11 de março de 1836, D. Maria Ignez Champalimaud Duff.

Occupavam os dois conjuges logar distincto na sociedade fidalga da capital, pelo seu nascimento e notaveis dotes de intelligencia e de coração.

Roberto Duff, vivendo muito de perto com os primeiros litteratos do seu tempo e mantendo tambem as melhores relações com os politicos mais em evidencia, era um espirito notavelmente culto e um apaixonado admirador do nosso grande epico, como distinctamente o manifestou com a sua traducção dos «Lusiadas», que publicou em 1880, em luxuosa edição, com o titulo:

The Lusiad of Camoens, translated into english spenserian verse, by Robert Ffrench Duff, Kinght Commander of the Portuguese Royal Order of Christ. Lisbon.

—

Mess. Chatto & Windus, London. Mess J. B. Lippincott & C.º, Philadelphia. Mr. Matthew Lewtas. Lisbon. 1880.

Possuindo taes predicados seus progenitores, não podia deixar de ser esmeradissima, como foi, a educação que recebeu a illustre senhora, de cuja vida estou fazendo ligeiro escorço.

Intelligencia privilegiada, revellou-se bem depressa na musica, e na facilidade e perfeição com que conhecia e fallava differentes linguas estrangeiras, notabilisando-se do mesmo modo em todas as outras prendas inherentes ao seu sexo e que lhe mereceram a sympathia e a estima da côrte.

Alma cheia de virtudes, ligou-se desde a adolescencia, pelos laços d'uma intima e inquebrantavel amizade, com uma das damas mais respeitaveis e caritativas de Portugal, a sr.ª D. Thereza Saldanha de Oliveira e Sousa (Rio-maior), e com ella inicia uma longa cadeia de beneficios, verdadeira missão providencial sobre a terra que lhes immortalisa os nomes.

Fundada em 1868 pela sr.ª D. Thereza Saldanha a congregação de Santa Catharina de Sena, a madre Maria Ignez alistou-se logo n'essa nova cruzada do Bem, mostrando o maior desinteresse e dedicação pelo ensino das creancinhas pobres nas aulas que aquella abriu em Lisboa nas Portas da Cruz, e no carinho e zelo sem par nas visitas aos doentes pobres nos seus domicilios, da mesma cidade, pois n'este verdadeiro apostolado de caridade quantas lagrimas dos afflictos não enxugou, quanto balsamo abençoado não derramou nas feridas dos que soffrem ?!

Durante muitos mezes, annos, ella e suas devotadas companheiras percorreram as ruas, bairros mais lobregos da capital, descendo e subindo aos subterraneos e aguas furtadas em que se derramam mais lagrimas, procurando os meios de enxugar essas lagrimas, «não só dando pão, quando é a fome que as faz verter, mas fazendo ouvir aos infelizes palavras de consolação que os resignem á sua sorte».

Em 29 de novembro de 1870 partiu para a Irlanda a fim de fazer os seus votos na Ordem dominica. Completo que foi o anno do seu noviciado, professou, e do que seria essa cerimonia que nunca esquece, dizem estes versos d'um poeta nosso, escriptos a proposito do convento em que se finou em 10 de dezembro de 1909: (3)

Juventude, formusura,
Tinhas tudo, em altos graus,
Quando subiste os degraus
Da suspirada clausura.
Beijas os paes com ternura;
Da prelada estás aos pés;
E alli, depois de depôres,
A tua c'rôa de flôres,
Não mais puras que tu és,
Tomas, tu propria, as thesouras,
Cercêas as tranças louras,
E, arrancando o brocatel,
Que deixas junto aos altares,
Para, sem custo, o trocares
Pelo escabroso burel,
Entre os tocheiros e as preces
Do orgão trémulo ao som,
Victima humilde, te off'reces
A ti mesma, a Deus, em dom.

Nos fins de 1873 estava de regresso da Irlanda, e conjunctamente com outras irmãs terceiras de S. Domingos abria uma aula de instrucção primaria para rapazes pensionistas externos, onde foram recebidos como alumnos alguns homens hoje altamente cotados, sendo um d'elles o actual titular da pasta da marinha, e que não esquecem as suas antigas professoras.

A esta aula seguiu-se logo depois a fundação d'um collegio pela sr.ª D. Thereza Saldanha, ao presente superiora geral d'aquella congregação, com internato para meninas, e em que a madre Maria Ignez foi, no dizer d'uma d'ellas, hoje illustre ornamento da Ordem dominica e distinctissima professora no «Collegio de Santa Joanna Princeza», «tudo o que se pode imaginar de melhor, uma verdadeira mãe, cheia de carinhos, amor e dedicação.»

O collegio, installando-se mais tarde em S. Domingos de Bemfica, no palacio que fôra da infanta D. Izabel Maria, cresceu e desenvolveu-se, e ella ahi teve do mesmo modo o seu centro de acção, fazendo diversas «étapes» pelos «Collegio da Regeneração» em Braga, «Asylo dos cegos», «Casa de visita aos pobres» e asylos do Salvador e do Sacramento em Lisboa, instituições estas dirigidas pela congregação de que foi grande apostolo, e em que trabalhou immenso, conquistando por toda a parte louvores e bençãos.

Pela morte da ultima religiosa professa, em março de 1874, não se fechou o convento de Jesus de Aveiro, porque o governo attendeu as representações que então lhe fizeram os aveirenses para que fosse entregue a algumas das senhoras que n'elle se achavam recolhidas afim d'estas estabeleceram alli um collegio de educação para meninas.

Vencendo innumeras difficuldades, passados mezes fundava a sr.ª D. Leonor Angelica Cardoso de Lemos, com outras antigas pupilas do convento, o cellegio sob a invocação de Santa Joanna Princeza. Attribulada foi a sua infancia não só por falta de pessoal habilitado, como tambem pelas muitas e urgentes obras que demandava o edificio, grande parte em ruinas. A isto accresceu depois a indicação ou mesmo pedido, que se fazia ao governo, para o convento ser applicado para hospital civil ou para installação das repartições publicas do districto. Deu-se isto por occasião d'esta cidade passar a fazer parte da diocese de Coimbra, o que foi um grande bem para o collegio, pois o sr. Bispo Conde não só se oppoz tenazmente a que ao convento se d'ésse qualquer dos indicados fins, mas conseguiu até que o governo ordenasse a reparação immediata do que fosse mais urgente reparar-se, salvando assim a nova instituição e o velho edificio. Desejando levantar o collegio á sua devida altura, mandou o sr. Bispo Conde vir de França uma religiosa Ursulina muito instruida é verdade, mas a quem a nostalgia da patria e a differença do clima obrigaram a deixar Aveiro poucos mezes depois da sua chegada ao collegio. Então s. ex.ª rev.ma pediu e rogou á sr.ª D. Thereza Saldanha que salvasse o pequeno collegio, tomando-o sob a sua protecção, velando pela sua existencia, insuflando-lhe emfim vida propria mandando para Aveiro as boas e já então benemeritas irmãs Dominicanas. A nobilicima senhora, cujo enlevo d'alma é a gloria da religião e a honra da patria, acceitou o aliás espinhosissimo encargo e, em outubro de 1884 assumism a geremia do collegio, incumbindo-se da guarda da casa e das venerandas reliquias da sua santa padroeira, aquellas irmãs sob a direcção da madre Maria Ignez Champalimaud Duff.

Estava consolidada a existencia do collegio, assegurada a sua prosperidade e salvo o monumento querido dos aveirenses,—o convento de Jesus.

O que foi a sua administração economica, como soube transformar o convento aliaz vasto, mas dividido e subdividido em pequenos cubiculos e ao tempo em eminente ruina, n'uma sequencia de enorme de bellos salões e confortaveis aposentos, conservando tudo o que era digno de ser respeitado pelo seu valor historico ou artistico, e como desenvolveu e elevou, finalmente, essa casa de educação a disputar primasias ás primeiras do paiz, não é tarefa que se faça n'um simples artigo de jornal, eram precisos volumes.

Do seu tino educativo, do profundo criterio com que sabia escolher mestras e premiar discipulas, dizem bem alto os sazonados fructos do seu labor de 25 annos, as dezenas, as centenas de meninas que sob a sua egide illustradissima e santa alli receberam instrucção e educação e que hoje são excellentes professoras, boas irmãs, dignas esposas e estremosissimas mães.

De quantos beneficios prodigalisou a muitas d'ellas dil-o a cidade inteira e repete-o uma grande parte do paiz, pois rara será a provincia de Portugal em que não haja ao menos uma senhora hoje, menina hontem, que não tenha frequentado o «Collegio de Santa Joanna» e compartilhado das mercês que elle espalha.

D'isto, como de tudo o mais, só á minha parte podia citar aqui exemplos sem conta, pois muitissimas vezes lhe pedi a admissão gratuita no collegio de creancinhas pobres da rua, d'outras que, tendo nascido e vivido em relativa mediania, cahiram em pobreza tambem, ou d'aquellas a quem os escassos recursos de suas familias lhes não permittiam que recebessem educação correspondente ao logar que as mesmas occupavam na sociedade. E a estes pedidos, quasi constantes, accedeu sempre com o mavioso sorriso e a graça encantadora com que a todos festejava e de que nascia a singular ternura com que de todos era egualmente amada.

A ultima vez que lhe fallei, em dia 2 de novembro ultimo, em que, já doentissima, não recebia senão as suas ternas irmãs e se avistava só com as suas queridas educandas quando estas, muito propositadamente para a verem, passavam pela porta da sua cella, foi para lhe agradecer um d'esses muitos beneficios.

Ao saber do fim da minha visita n'aquella occasião ao collegio, quiz ver-me, não para receber os meus agradecimentos, pois a isso se escusava sempre, mas para inquerir da applicação e progresso de meu filho nos seus estudos, que, se alegram o meu coração de pae, lhe mereceram sempre um particular cuidado e desusado interesse, repetindo-me por differentes vezes:

«Tenho pensado muito na continuação dos estudos de Fernão», palavras estas que occultavam um plano qualquer que nunca me revelou mas que eu antevia atravez dos favores já recebidos e que são immensos.

Sei que durante o seu longo e cruciante padecer se referiu a mim e aos meus com aquelle carinho que desde que a vi pela primeira vez em Aveiro, em 1880 ou 1881, sempre me estimou e distinguiu, e que dois ou tres dias antes do seu passamento recommendara que depois da sua morte fosse entregue a minha filha, sua antiga discipula, uma lembrança sua, penhor da sua ternura para com ella. Por tudo isto e pelo que deixo de dizer e que é muito mais ainda, mas que conservo gravado na alma, exclamo de joelhos, como fazia Frei Angelico todas as vezes que tinha de pintar a imagem da Virgem, com a penna com que n'este jornal collaboro ha trinta annos e com que escrevi outros tantos volumes, que constituem a minha bagagem litteraria, que são os meus pergaminhos, pois não tenho outros, com essa penna, repito, agora molhada em lagrimas traço hoje, ante-vesperas do trigessimo dia do seu passamento, estas palavras que exprimem todo o meu reconhecimento: **Bemdito seja para sempre a sua memoria.**

Marques Gomes.

(1) José da Silva Carvalho e o seu tempo, I, pag. 313.

(2) «Apontamentos da vida de um homem obscuro», livro publicado em 1880, mal escripto mas interessantissimo pelos factos que narra, como diz P. Chagas.

(3) Pereira da Cunha—«A reliquia do convento» na «Selecta»—Lisboa, 1879, pag. 137 e 240.

Informação local

Folhinha aveirense (1909).—*Dia 8*—Cáe d'uma arvore, em Verdemilho, quebrando uma perna, um creado de lavoura de nome Maçarico.

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,

(3)

PENHOR MATERNO

Traducção de José Beirão

PRIMEIRA PARTE

O ultimo beijo

I

A noite

— Mas não podeste apoderar-te do cofre?

— Só se o tirasse á força ao medico, pois que não o largou nem um momento, e com elle debaixo do braço sahiu pouco depois; eu podia assaltal-o no caminho e roubar-lh'o; mas como esperava esta noite o sr. Santhiago, entendi que para conseguir isso é sempre tempo.

— E que tencionas agora fazer?

— Tudo, comtanto que logremos o nosso intento.

— Dizes bem; é necessario que esses papeis vão parar ás mãos do general.

— O medico mora na ultima casa da aldeia, perto da ermida, o seu escriptorio é no andar baixo e tem uma janella para o jardim. E' homem extremamente confiado, nada receia, talvez por saber quanto o estimam na aldeia. Como durante a longa doença de D. Angela tivemos de o chamar algumas vezes de noite, elle deu-nos a chave da porta do jardim, e preveniu-nos de que a janella ficava apenas encostada para mais facilmente o despertar-mos.

— E a chave? perguntou Santhiago.

— Tenho-a no bolso, respondeu Bonifacio sorrindo.

— Vejo que és um homem providente.

— Devo tantos favores ao general...

— Seria bom não perdermos tempo.

— Temos toda a noite por nossa, e supponho que nos bastarão alguns minutos para terminar o nosso negocio.

— E se a janella estiver fechada?

— Bateremos.

— E abril-a-ha?

— Sem duvida. D. Samuel está sempre disposto a soccorrer quem o procura.

— E se nos conhecer?

— Para evitar esse perigo, iremos mascarados.

E Bonifacio, abrindo uma das gavetas da commoda, tirou dois pedaços de panno preto, em forma de caraça, que poz sobre a meza, accrescentando:

— Se não ceder a bem, amarremol o á cama e tapamos-lhe a bocca para que não grite.

— Ou se mata, para que não falle, accudiu Santhiago.

— Matal-o, não; só em caso desesperado, respondeu Bonifacio com alguma repugnancia.— Tem em vista que esse homem possue um segredo, e que esse segredo faz com que esteja suspensa sobre a sua cabeça uma sentença de morte.

— Em summa, lá veremos.

— E' verdade: o medico vive só?

— Apenas com uma velha que lhe serve de governanta. Mas não tem duvida, a pobre mulher dorme no andar superior, muito afastada do quarto do amo.

N'este momento o relogio da aldeia deu meia noite.

Bonifacio guardou no bolso os pedaços de panno preto, uma corda e um par de pistolas. Depois, poz pelos hombros um capote e disse:

— Antes de uma hora, teremos terminado este negocio. Vamos.

Pouco depois, aquelles dois homens, silenciosos como o crime, dirigiam-se para casa do dr. Samuel.

II

Uma tarde de outomno

Permitta-nos o leitor que deixemos caminhando na sombra da noite os dois personagens que abrem o principio da presente historia e, retrocedendo algumas horas, entremos n'uma habitação onde o invisivel anjo da morte agita as suas azas.

Sentada n'uma antiga cadeira de braços, vê-se uma senhora cujo rosto, extremamente pallido, faz resaltar o vestido preto que cobre o seu debil e amarellecido corpo. Chama se Angela. Os seus olhares, vagos e candidos, tão proprios dos seres infelizes, dirigem se para o campo atravez dos vidros da janella.

Augela teria quarenta e cinco annos; mas n'aquelle rosto sem côr, quasi moribundo, advinhava se ainda uma extraordinaria belleza.

Proximo da doente e apoiado no parapeito da janella, estava um homem de sessenta annos. Vestia um casacão de panno côr de azeitona e de feitio bastante antigo. O seu rosto, ostentando a côr sadia de uma velhice viçosa, tinha todos os contornos de que a arte costuma servir-se para apresentar um typo de bondade e de nobreza. Chamava-se Samuel Fuentes e era medico da aldeia, apesar da sua profunda sciencia.

— Querido doutor, disse a anferma com voz debil, seria inutil tentar enganar-me: sinto já nas veias o frio da morte. Esse sol que entra risonho pela janella, esse sol que tem illuminado tantas alegrias e tantas amarguras, será o ultimo da minha vida.

— Vamos, não diga isso, minha senhora, interrompeu o doutor fazendo um gesto de desgosto.

(*Continua*).

HISTOGENO LLOPIS

Unico medicamento adoptado nos Dispensarios anti-tuberculosos, Sanatorios, Hospitaes da Misericordia de Lisboa, Porto e clinicas particularess para a cura da

Tuberculose, Diabetis, Anemia, Neurasthenia

e doenças consumptivas em geral, que, abandonadas no seu principio, dão origem á

TUBERCULOSE

O doente sente-se melhor com um frasco e curado tomando seis.
Precaver **contra os productos similares** que na pratica teem demonstrado se alteram, produzindo effeitos contrarios e prejudiciaes á saude.

Peça-se sempre o **HISTOGENO LLOPIS** { **Unico que cura** / **Unico inalteravel**

Para a cura da DIABETIS preparamos o **Histogeno anti-diabetico**, formula especial de resultados seguros na cura dos doentes submettidos a tratamento do **Histogeno anti-diabetico.**

Formas do **HISTOGENO LLOPIS** { **Histogeno liquido** / **Histogeno granulado** / **Histogeno anti-diabetico**

Preço do **HISTOGENO** { **FRASCO GRANDE, 1$100 reis** / **FRASCO PEQUENO**, gratis aos pobres dos Dispensarios

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Representante geral em Portugal **A Medicinal-drogaria,** de Antonio Cerqueira da Motta & C.ª, Succ. de Santos Caria & Sobrinhos, Rua de Mousinho da Silveira, 115—Porto. Em Lisboa, C. Mahony do Amaral, Rua de El-rei, 73, 2.º.—**Em Aveiro: PHARMACIA REIS.**

Dia 9—O tempo melhora, fazendo, no emtanto, um frio intenso.

☞ E' concedida a medalha de cobre de bom serviço e exemplar comportamento ao sr. Joaquim Gloria.

☞ Vespera ruidosa ao S. Gonçalo.

Dia 10—Tomba o carro em que haviam ido dar um passeio, em S. Bernardo, os srs. Thomaz e Florentino Vicente Ferreira, ficando o primeiro com um braço deslocado.

☞ Realisa-se a festa ao S. Gonçalo, que este anno, graças aos esforços do nosso amigo, sr. Francisco Freire, assume um brilho excepcional.

Dia 11—As irmãdades do S.S. Sacramento da cidade resolvem fazer as solemnidades da Semana-santa.

☞ O tempo arrefece e á noite chove torrencialmente.

Novas estampilhas postaes.—Foram já postos em circulação os novos sellos postaes no continente do reino.

A emissão, que deixa muito a desejar porque ainda no paiz se não trabalha nada bem no genero, compõe-se de 14 formulas, com as seguintes taxas e côres, além de bilhetes simples e de resposta paga, sobrescriptos sellados e bilhetes-cartas, para o paiz e estrangeiro:

2 ½ reis, violeta; 5 reis, preto; 10 reis, verde; 15 reis, cinzento avermelhado; 20 reis, encarnado; 25 reis, castanho escuro; 50 reis, azul; 75 reis, bistre; 80 reis, violeta escura; 100 reis, bistre sobre papel verde; 200 reis, verde sobre papel rosa; 300 reis, preto sobre papel azul; 500 reis, moldura sepia e effigie castanho escuro; 1$000 reis, moldura azul e effigie preta.

A designação das taxas, que na emissão corrente era a preto ou a vermelho, em sobreposição ao fundo, passa a fazer parte integrante do *cliché* que imprime o proprio sello, systema que, se tem o inconveniente de exigir uma enorme multiplicação de *clichés*, que assim teem de ser tantos quantos constituem as fórmas de impressão de folhas para cada taxa, não tem senão a vantagem de difficultar a falsificação.

Jean Richepin.—Está em Lisboa, onde teve affectuosa recepção por diversos escriptores e jornalistas, o notavel poeta e dramaturgo francez, Jean Richepin, que, como é sabido, vem realisar na capital duas conferencias litterarias, no theatro *D. Amelia*, a convite do sr. visconde S. Luiz Braga.

Consta que a «Associação dos jornalistas» promove, na sua séde, uma festa em honra do auctor do *Chemineau*, tencionando tambem offerecer-lhe um almoço em Cintra.

D'aqui cumprimentamos o illustre escriptor, que é uma das mais brilhantes capacidades da litteratura franceza.

Guarda fiscal.—Não vem fóra de proposito recommendar aos guardas fiscaes que, quando levem os cavallos a beber, o façam sempre com o cabresto ou redea curta, afim de que elles não possam coucear tão facilmente pelas ruas mais frequentadas do publico, afim de evitar desastres.

Ao digno commandante da guarda, sr. Domingos Ponte de Sousa, pedimos se digne tomar em consideração o aviso, dando as providencias que julgue convenientes.

Na ria. — Pela capitania do nosso porto foram publicados editaes fazendo saber que o praso para *vistos* nos titulos de registo de propriedade e reforma das matriculas dos barcos de pesca no presente anno termina em 31 de março; que para os barcos de recreio, moliço, hervas e serviço de portos e rios, termina em 30 de junho; que as licenças para apanha de moliço custam 1$880 reis por dez mezes, incluidos os addicionaes, e 995 reis pela licença de 5 mezes; e finalmente, que devem ser visados os titulos, dentro d'aquelles prasos, quando mesmo os barcos não tenham que fazer, sendo punido quem fôr encontrado a apanhar moliço sem licença.

Matadouro publico.—A Camara municipal deu começo, ha tempo ao aterro de um pequeno viveiro contiguo ao matadouro, com o fim de construir um muro de vedação destinado a cêrco para o gado que vá a abater.

A obra obstaria de prompto á fuga dos animaes, que se repete muita vez.

E' uma providencia acertada, e porisso de esperar se continue.

Em torno do districto.—Foi nomeado administrador do concelho de Vagos, logar que já está exercendo, o sr. José Celestino Pereira Gomes, d'Ilhavo.

☞ Antonio Domingues Grego, da Gafanha, seguia n'uma das ultimas noites para casa quando se sentiu aggredido por dois individuos que lhe fizeram varios ferimentos na cabeça, á punhalada.

A auctoridade procede.

☞ Parece que virá brevemente realisar uma conferencia na «Escola democratica de Espinho» o sr. dr. Antonio José d'Almeida, illustre patrono d'aquelle instituto educativo

☞ O importante capitalista de Oliveira d'Azemeis, sr. Domingos de Oliveira Fontes, da freguezia de Ul, vai offerecer á sua egreja parochial uma magnifica imagem de S. Braz, que foi esculpturada em Lisboa por um reputado artista.

Esta imagem será apresentada pela primeira vez á adoração dos fieis no dia 2 de fevereiro proximo, dia da popular festividade de S. Braz.

A fonte do Americano.—A fonte chamada do Americano, na avenida Agostinho Pinheiro, está cheia de agua não só da chuva, mas das vertentes, por não ter escoante. Não ha quem alli possa ir, a não ser com fatos e saias arregaçados até cima do joelho. Ora como ha muita gente que se utilisa d'aquella agua, lembramos á Camara a necessidade de dar as suas ordens para que ella se torne quanto antes accessivel ao publico.

As maçãs como medicamento. — Segundo lêmos n'uma revista, a maçã contém 1 % de phosphoro, quantidade mais elevada do que a que se encontra nos outros fructos e legumes. Este phosphoro é muito util para renovar a lecitina do cerebro e da espinhal medulla.

Os acidos da maçã são uteis ás pessoas com habitos sedentarios e mau funccionamento de figado; estes acidos eliminam do corpo as substancias prejudiciaes.

Para digerir uma maçã bastam poucos minutos; porisso é um dos alimentos mais leves.

Os Reis.—Passou, como de ha muito, sem mais festas que as de egreja, o dia de ante-hontem. Na vespera e em virtude da amenidade da noite é que os esturdios vieram á rua, em bandos desafinados, como da tradição.

Ainda as inundações—A Camara municipal do visinho concelho de Ilhavo solicitou soccorros do governo, como a abertura de trabalhos, e outros, para acudir á crise motivada pelas inundações da ria.

As contribuições.—Foi prorogado o praso para pagamento voluntario de contribuição de renda de casas até 10 do corrente.

Um... alto beneficio publico. Por pouca saude, mais valia nenhuma.

☞ Tem sido grande o numero de contribuintes d'este concelho, principalmente das aldeias, que tem affluido a pagar na recebedoria as contribuições do anno passado, agora em cobração, predial, industrial, de renda de casas e decima de juros.

Miudezas. — A companhia de seguros *Portugal-previdente* foi auctorisada a explorar um novo ramo de seguros, que denomina «contra roubos».

☞ Foi auctorisado o notario de Estarreja, sr. Côrte-real, a exercer o logar de administrador.

☞ Foi restringida a maio e junho a época da defeza da apanha de moliço na ria de Aveiro.

Pela imprensa.—Entrou no 19.º anno de publicação a *Gazeta da Figueira*. As nossas felicitações.

Instrucção.—O *Diario do governo* fez publicar as circulares da Direcção-geral de instrucção secundaria e superior a todos os directores e reitores dos estabelecimentos de ensino determinando-lhes que relevem as faltas dadas pelos alumnos pelas difficuldades de remoção e transportes devido aos ultimos temporaes, quando sufficientemente justificadas por quem de direito tenha de fazer essa justificação.

☞ A pedido do ministerio da guerra foi tambem recommendado aos reitores dos lyceus que indiquem com precisão, nos mappas mensalmente enviados aos commandantes dos corpos, as faltas dadas nas aulas pelos alumnos militares.

Mais um.—O comboyo rapido de Lisboa, que aqui passa ás 2 da tarde, ao chegar ante-hontem á estação de Setil, apesar de avançar com precaução, descarrilou, dando o accidente occasião a um atrazo de tres horas e 13 minutos, chegando, pertanto, a Aveiro depois das 5.

No Porto, mal se teve conhecimento do caso, formou-se um comboyo, que sahiu para Lisboa á hora regulamentar e com a marcha do rapido que costuma sahir d'alli ás 5 horas da tarde.

A carruagem-salão do rapido que vinha para o Porto foi atrellada ao comboyo-correio que d'essa cidade partiu para Lisboa ás 9 horas da manhã, afim de fazer parte do rapido que hontem de manhã sahiu de alli.

Em consequencia do accidente e ainda devido ao cruzamento com os differentes comboyos e á mudança de machinas, o rapido da noite de quinta, que devia entrar em S. Bento ás 11-18 e d'aqui levou já alguns academicos e outras pessoas, chegou pouco depois da meia hora da madrugada de sexta-feira áquella cidade.

Os tripulantes da barca «Fortuna».—Como se sabe a *Fortuna* foi um dos barcos perdidos com a tempestade dos ultimos dias do anno findo. Os tripulantes eram todos naturaes do visinho concelho de Ilhavo, sendo alguns casados e com filhos menores.

Esta barca, desarvorada, entrou no porto da Horta, a reboque do cruzador inglez *Infatigable*, tendo perdido nove tripulantes, levados pelo mar, entre os quaes Joaquim Francisco Bichão, o «Bassoura», de 17 annos de edade, e que por falta de meios resolvera ir para o mar. Logo á primeira viagem deu lhe serviu de sepultura!

«Caixa economica de Aveiro».—Reuniu no dia 6, na séde d'esta caixa, a assembléa geral dos seus accionistas, para, em conformidade dos estatutos, nomear a commissão incumbida do exame das contas e do respectivo parecer, rechaindo essa nomeação nos srs Antonio Augusto de Moraes e Silva, Francisco Augusto da Silva Rocha e José Ferreira Corrêa de Sousa.

Aulas.—Reabriram as aulas em todos os estabelecimentos de instrucção primaria e secundaria da cidade, pelo que se encontram já de volta muitos dos academicos de fóra que as frequentam

• Novos estabelecimentos—Digamos antes: novos-velhos, pois são dos mais antigos e mais considerados da cidade, que vestiram ultimamente um fato novo, o fato domingueiro, um fato chic, o fato da moda, custoso mas bom. Remoçaram, e é de ver que bella disposição artistica os distingue.

Queremos referir-nos aos dois que mais se destacam hoje, os do sr. Albino Pinto de Miranda, no Espirito-santo, e a antiga «Confeitaria Mourão», á Costeira, em cuja reforma a sua actual proprietaria se esmerou. Quem entra sente-se bem alli, n'aquella atmosphera nova, salubre, com o ar de festa que ella tem.

A «Confeitaria Mourão» fornece não já sómente os magnificos serviços de doce que sempre forneceu para toda a parte, mas no proprio estabelecimento, aos forasteiros ou visitantes, com finissimos vinhos, chá ou café.

Concursos.—Começam no dia 24 do corrente as provas de concurso para contadores e escrivães de direito.

Contam ir áquellas provas os srs. Alberto Leal e Agnello Regalla, d'esta cidade; Luiz Moraes, de Vagos; e Antonio Souto, de Estarreja.

Desastre.—Na terça-feira ultima e proximo da estação do caes de Sodré, um comboyo que sahia em direcção a Cascaes colheu, á primeira passagem do nivel, a ovarina Polonia Valente, de 50 annos, natural de Estarreja, d'este districto, passando a maquina por cima das pernas e cortando-lh'as ambas. A desgraçada recolheu ao hospital em estado grave, fallecendo depois.

Marinha mercante.—Por decreto publicado na folha official foi declarado que é extensivo aos officiaes da marinha mercante habilitados antes de 1903 e que tenham já commandado antes da data d'este decreto, a excepção de que trata o artigo 54.º do plano de instrucção naval approvado pela carta de lei de 5 de junho de 1903.

Os officiaes que não estejam n'estas circumstancias só poderão commandar interinamente quando não hajam officiaes habilitados com a carta de marinha mercante.

☞ Haverá no mez de março uma época extraordinaria de exames do curso complementar de pilotagem, afim de facilitar essa habilitação aos officiaes de marinha mercante que pelo seu serviço estão fóra de Lisboa nas épocas normaes dos exames.

«Collegio de Santa Joanna».—Deve chegar hoje a esta cidade a nova superiora d'esta conceituada casa de educação.

A escolha, feita em conselho da Congregação das Irmãs-tereceiras de S. Domingos, reunido no «Collegio de S. José», de Bemfica, recahiu na sr.ª D. Maria Imelda Bressane Leite Perry, que ha bastantes annos, mas durante muito tempo, leccionou no «Collegio de Santa Joanna», onde teve sempre as maiores sympathias, sendo porisso muito conhecida n'esta cidade e verdadeiramente estimada pelas suas antigas discipulas.

Estamos certos que ha-de continuar em tudo a grande obra da saudosa prioreza, sr.ª D. Maria Ignez Champalimaud Duff, cuja memoria mais uma vez hoje glorificamos.

Dramas do mar.—Hontem de manhã, em Espinho, succedeu um grande sinistro no mar, de que resultou a morte a 9 homens, apesar dos soccorros prestados, deixando alguns viuva e orphãos.

Tal desgraça, como é de prever, causou alli a maior consternação, sendo logo pedidas esmolas para as victimas.

Mortos

Foi muito concorrido o funeral do malogrado escrivão de direito na comarca de Albergaria, sr. Manuel Dias Aydos, presidente do Centro-dissidente d'aquelle visinho concelho.

Foi um ataque de apoplexia fulminante que o victimou, ao fim d'um passeio, sobre o jantar.

O extincto gosava das sympathias de quantos o conheciam. Era um caracter austero e uma bella intelligencia.

O feretro foi coberto de corôas, e a familia recebeu innumeras e sentidas manifestações de pezar.

✗ Falleceu na sua casa do Porto o sr. Virgilio Pontes Machado, thesoureiro ajudante do banco Aliança d'aquella cidade. Era casado com uma conhada do sr. dr. Jayme Guilherme Pimentel de Faro, antigo delegado do procurador regio n'esta comarca, e foi um cavalheiro dotado de apreciaveis qualidades.

Ao sr. dr. Jayme de Faro e aos seus, enviamos os nossos sentimentos.

Informação estrangeira

Seria a barquinha de André.—Um missionario catholico que recentemente percorreu as margens do grande lago dos Escravos, no Canadá setemptrional, refere que o chefe de uma das tribus d'esquimaus que vivem n'aquella região lhe conton que ha annos, «desceu do ceu uma casa branca com dois homens brancos e que esses homens pouco depois morreram».

O missionario partiu de Montreal para o ponto indicado pelo chefe esquimau, pois suppõe que a tal «casa branca que desceu do ceu» fosse a barquinha do balão tripulado por André e pelo seu companheiro d'aventuras. Esta supposição tem realmente muita razão de ser, porque a barquinha do balão era effectivamente branca.

Curioso phenomeno.—Lemos n'um jornal estrangeiro: «O architecto Mayeres estava em Trisco a passar a lua de mel, quando occorreram os tremores de terra em S. Francisco da California, em 1906. Tamanha impressão recebeu com a pavorosa catastrophe, que perdeu a razão. Por este motivo foi recolhido a uma casa de saude, indo a esposa para casa de seus paes. Ultimamente, sendo transferido para outro manicomio, o comboyo que o conduzia descarrillou. Retirado da carruagem, viu os cadaveres dos infelizes que haviam ficado esmagados.

Este espectaculo, que a outro qualquer faria enlouquecer, de tal maneira o abalou, que recuperou a razão. Conduzido para uma sala da *gare* principiou a fallar com a maior lucidez, perguntando pela mulher e referindo-se a actos da sua vida como se não tivesse passado por tão medonha crise. Os medicos que o examinaram disseram que o architecto recuperou o juizo pela mesma razão porque o perdeu, e que está completamente curado.»

A ferida do cão cura-se com o pello do mesmo cão, diz o dictado...

Vingança de mulher.—Um artista pintor, morador na rua Vanden Brundeu, em Bruxellas, ha um tempo a esta parte que se embriagava todas as noites. Quando chegava a casa, a mulher era maltratada pelo bebado e a tal ponto que algumas vezes succedeu cahir sem sentidos.

Ha pouco, o pintor entrou em casa a cahir e, como de costume, atirou-se á desgraçada, maltratando-a estupidamente. A pobre creatura, decidida a resistir, luctou desesperadamente com o bruto, que agarrando n'uma bengala, desancou a infeliz deixando-a a escorrer sangue. Em seguida, deitou-se e, pouco depois, dormia profundamente.

Então a mulher premeditou vingar-se. Farta já de aturar o homem, que em vez de se corrigir refinava no seu hediondo vicio, sentou-se a um canto a chorar de desespero e raiva. Aquella vida não podia continuar. Se fugisse, se abandonasse o lar, o bruto matal-a-hia. Toda entregue aos sinistros pensamentos de vingança que a agitavam, levantou-se dirigindo-se á cosinha. No fogão estava uma panella. A agua fervia. De repente a mulher estacou. Aproximando-se depois do fogão e vendo que a agua estava em ebulição, como se uma extranha mola a impellisse agarrou febrilmente na panella e, dirigindo-se á alcova onde o bebado dormia, despejou sobre elle a agua... Com um grito dilacerante o desgraçado acordou, horrivelmente queimado no rosto, no peito, nos braços. Acudindo a visinhança, o desgraçado foi immediatamente conduzido ao hospital de S. João. A mulher, já arrependida do acto brutal que havia commettido, entregou-se á prisão.

Noticias militares

Depois de acabar de gosar a licença que lhe havia sido concedida, reassumiu o commando do regimento de infanteria 24, o coronel, sr. Antonio Ernesto da Cunha.

✗ Está de licença o mestre da banda do mesmo regimento, sr. Antonio Alves.

✗ Com a tarde bonita, que esteve no dia de Reis, foi grande a concorrencia de senhoras da nossa primeira sociedade e cavalheiros, que foram ao Passeio-publico, onde tocou a banda regimental, sob a regencia do seu contra-mestre, sr. Conceição, das 2 ás 4 horas d'aquelle dia.

O "Campeão,, nos campos

O vinho na adega

O vinho póde ser comparado a um ser organisado que, durante a vida, se acha exposto ás influencias destruidoras as mais variadas e que, por consequencia, tem de ser collocado em condições favoraveis para a sua boa conservação; é preciso tratar o vinho com a maxima solicitude.

Não basta armazenal-o em uma adega bem ventilada, nem muito quente nem demasiado fria; cumpre tambem e muito principalmente observar e praticar as regras da boa conservação. E estas regras, tomadas no seu conjunto, constituem quasi uma arte em que devem iniciar-se tanto o viticultor como o particular, tanto o taberneiro como o mais simples curioso, emfiim todos aquelles que queiram beber bom vinho.

Uma das primeiras coisas que exige particular attenção é a conservação do material servindo para o tratamento e para manter nas melhores condições o vinho na adega. As mais vezes, quasi em geral, esse material acha-se reduzido á mais simples expressão, chegando mesmo a ser o mais summario possivel, por se ignorar que no fabrico dos utensilios hoje necessarios a uma adega se teem realisado innovações e aperfeiçoamentos notaveis.

Actualmente, as diversas operações, como o attesto das pipas ou toneis, as trasfegas, transportes, lavagem de garrafas, etc., pódem fazer-se radidamente e com a maior economia. Quer se trate da conservação do vinho para a venda, quer para o consumo de uma casa, é sempre bom e do mais extremo interesse que todos se sirvam de instrumentos aperfeiçoados.

Assim como a hygiene é necessaria ao homem, do mesmo modo acontece com o vinho. Deve, pois, haver sempre o maior cuidado em metter o vinho em vasilhas irreprehensiveis de limpeza e que não tenham o menor cheiro estranho, mesmo á madeira. Estes cheiros, como não se ignora, impregnam-se facilmente no vinho, fazendo-o perder de valor.

Quando se abre uma pipa ou um tonel é necessario empregar torneiras de madeira que nunca tenham servido. As torneiras de metal devem ser muito limpas antes de serem applicadas.

(Continua.)

Vacuum Oil Company

Preços correntes das caixas de petroleo, gasolina e agua-rás de 1.ª qualidade:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$250	3$225
Agua-raz de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	3$650	3$560
Gazolina de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	3$150	3$000

Vacuum Oil Cnompay

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

ESTAÇÃO DE INVERNO

Grandioso sortido de todos os artigos para a presente estação, importados das mais afamadas casas do paiz e do estrangeiro.
Lindissimos cortes de vestidos, pura lã, desde 2$000 reis.
Fazendas de lã, ultima novidade, desde 240 reis o metro.
Jerseys e Boléros de malha, para senhora, ultimos modelos.
Meltons e Astrakans para casacos e capas.
Pelerines e bichos de peles da mais alta novidade.
Casacos de borracha para homem, desde 12$000 reis.
Calçado de feltro e de borracha para homem, senhora e creança.
Guarda-lamas de feltro e de seda, desde 2$000 reis.
Grande sortido de artigos de malha para creança, taes como: casaquinhos, boléros, vestidos, toucas, saiotes, corpetes, etc.
Camisolas e cache-corsets de malha para homem, senhora e creança.
Meias e piugas de lã e d'algodão, luvas de malha e de pelica, espartilhos, chales, cobertores, flanellas, velludos, pluches, sedas, guarnições, galões, tules, rendas, guarda chuvas, lenços, etc., etc.

"A ELEGANTE,,

Modas e confecções — **Camisaria e gravataria**

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua de José Estevam, 52 a 56—Rua Mendes Leite, 1 a 3

AVEIRO

Perfumarias — Preços modicos — **Bijouterias**

PAPELARIA E TYPOGRAPHIA SOARES DE AZUIL AUGUSTO SOARES

Rua Sá da Bandeira, 97—Em frente ao Theatro Principe Real

PORTO

CHÁ JAPAN (especialidade da casa)

Sortido completo em artigos de papelaria, objectos de escriptorio, perfumarias, bijouterias, bolças de couro para senhora, carteiras e variadissimos objectos para brindes

PERPLEX

Nova machina para triturar, moer e peneirar toda a qualidade de cereaes

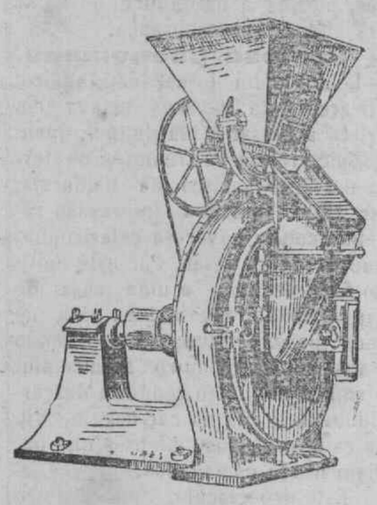
Milho, centeio, cevada

Não tem mós nem discos

Producção dupla das nós

Não aquesce os productos

Montagem quasi instantanea



Chichoros, tremoços, etc.

Nem precisa picadura

Com força motora egual

Póde trabalhar annos sem concerto

Com pequena despeza

Dirigir á Casa Amelim & Renaud

Renaud Lévêque & Tripette, Successores

Rua da Magdalena, n.º 1 a 9

LISBOA

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehenção da massa phosphorica com multa para o deliquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

PHARMACIA CENTRAL

DE

FRANCISCO DA LUZ & FILHO

Director technico—Augusto Goes

Rua dos Mercadores

AVEIRO

Sortimento completo de drogas medicinaes e especialidades pharmaceuticas, por preços modicos.

Variedade em sabonetes medicinaes, seringas, irrigadores, mamadeiras, fundas para roturas, tira-leites, thermometros clinicos, etc.

Encarrega-se de mandar vir dos principaes centros exportadores qualquer artigo menos vulgar.

Aviamento de receitas a qualquer hora com promptidão e asseio.

Machinas de costura WERTHEIM

As mais perfeitas e mais baratas que existem no mercado

Machinas industriaes

Completo e permanente sortido de peças avulsas

Officina de reparações

Sempre em deposito varios modelos

Ensino gratuito de quaesquer trabalhos de costura ou bordado aos compradores da **WERTHEIM**

Vendas a pr estações de 500 e semanaes

Actualmente fazemos os seguintes preços nos melhores modelos:

BOBINA CENTRAL	para costureiras e alfaiates	Rs. 26$000
» »	mesmo modelo com coberta	» 28$000
» »	movel de luxo, de 4 gavetas, com movimento giratorio da cabeça	» 40$000
» »	o mesmo modelo com 6 gavetas.	» 42$000
» »	grande modelo para correeiros e sapateiros	» 31$000
» »	Idem com coberta	» 33$000
» de **BRAÇO**	para sapateiros	» 35$000

Grande novidade de sedas para bordar ao preço de 70 reis o tubo de 90 metros e 50 reis o tubo de 45 metros

Temos sempre em deposito completo *sortido de peças avulsas* fazendo nós todos os concertos necessarios por pessoal habilitado. *Garantimos as nossas machinas contra quaesquer defeito de construcção.* Para isto chamamos a attenção do publico.

TRINDADE & FILHOS

Agentes das incomparaveis bicyclettes **TRIUMPH**

RUA DIREITA — **AVEIRO**

TOSSES

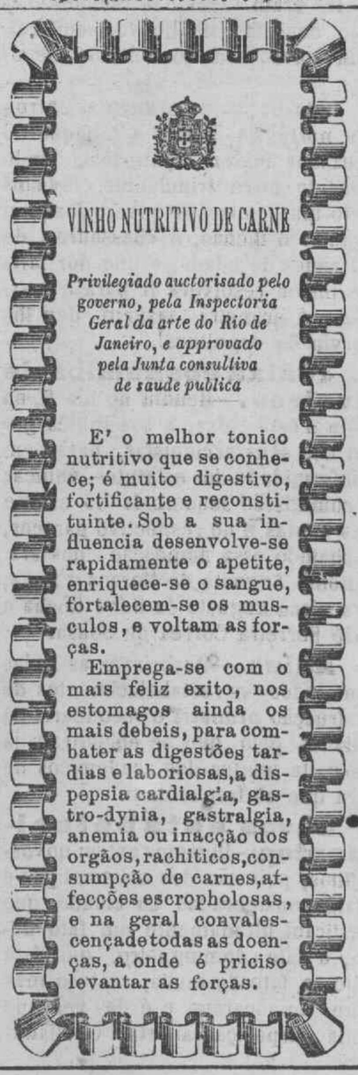
As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche, e mais encommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos *incomparaveis Rebuçados milagrosos.*

Quinze annos d'exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado, pelo insuspeiro testemunho dos milhares de pessôas de todas as classes sociaes que os teem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e deposito geral, «Pharmacia-oriental», rua de S. Lazaro 296 Porto—Preço 210 réis, cada caixa; pelo cordeio 230 réis. A' venda em todas as pharmacias.

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos...120 réis
1$000 kilos.....6$000 »



Notas d'algibeira

ESTAÇÃO TELEGRAPHO-POSTAL DE AVEIRO

Horario da distribuição, expedição e recepção de malas:

1.ª—ás 7 ½ da manhã
2.ª—ás 9 da manhã
3.ª—as 6 ½ da tarde

Para o nor

1.ª—ás 5,20 da manhã
2.ª—ás 5,10 da tarde

Para o sul

1.ª—ás 8,15 da manhã
2.ª—ás 10,30 da tarde

Recepção de malas

Do norte

1.ª—ás 8,45 da manhã
2.ª—ás 11,10 da tarde

Do sul

1ª—ás 5,58 da manhã
2.ª—ás 5,50 da tarde

IMPOSTO DO SELLO

Letras de cambio

Saccadas no reino e ilhas adjacentes, á vista ou até 8 dias:

de 1$000 até 20$000 réis		20
» 20$000 » 50$000 »		50
» 50$000 » 250$000 »		100
cada 250$000 reis mais ou fracção		100

a mais de 8 dias:

de 1$000 até 20$000 reis		20
» 20$000 » 40$000 »		40
40$000 » 60$000 »		60
60$000 » 80$000 »		80
80$000 » 100$000 »		100
cada 100$000 reis mais ou fracção		100

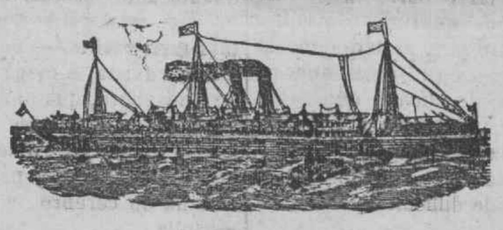
Recibos, quitações e seus duplicados:

de 1$000 até 10$000 reis		10
» 10$000 » 50$000 »		20
» 50$000 » 100$000 »		30
» 100$000 » 250$000 »		50
cada 250$000 reis mais ou fracção		50

Cheques á vista ou sem designação de prasos. 20

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ARAGON, Em 10 de janeiro
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

ARAGUAYA, Em 24 de janeiro
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

AMAZON, Em 7 de fevereiro
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

ASTURIAS, Em 21 de fevereiro
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 44$500 réis
» » » » » » Rio da Prata 50$500 »

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & C.º — 19 Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C.º — 31—1.º Rua d'El-rei,

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21—56, Mercadores, 70

AVEIRO

Camisaria — Sabonete **IRENE**, exclusivo da casa, a **100** reis — **Gravataria**

ESTAÇÃO DE INVERNO

O proprietario da *Elite-aveirense* tem a honra de participar aos seus ex.mos clientes que já recebeu todo o seu numeroso sortido para a presente estação e entre elle se encontram:

Tecidos d'alta novidade, em todas as qualidades, para vestidos. Fazendas de pura lã, desde 220 reis o metro. Sortido completo em meltons, moscons, zebellines e mais tecidos proprios para capas e casacos. Calçado de borracha, grande quantidade. Córtes de casemiras para fato. Grande variedade em agasalhos, taes como; bôas, pellerines, blouses de malha, guarda-lamas, cache-corsets, jerseys, luvas, calçado de feltro e muitos mais artigos proprios do seu estabelecimento.

MODAS

Alzira Pinheiro Chaves participa ás suas ex.mas freguezas e ao publico que já recebeu o seu grande sortido de chapeus enfeitados, reproduzidos dos melhores modelos vindos de Paris, assim como cascos e muito variado sostido de enfeites para os mesmos. Modas e confecções.

Rua da Costeira

Por cima da «Pharmacia Aveirense»

AVEIRO